

NARRATIVAS DOCENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DA EJA: ENTRE VOZES E SABERES

Joice de Jesus Araújo¹

Márcia Tereza Fonseca Almeida²

INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento, busca compreender de que forma as entrevistas narrativas podem se constituir como dispositivos formativos capazes de impulsionar mudanças nas práticas pedagógicas de docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A formação continuada de professores(as) tem sido objeto de estudo no campo da Pedagogia, especialmente no que se refere à superação de modelos formativos prescritivos e descontextualizados. Nessa perspectiva, as narrativas docentes vêm sendo compreendidas como dispositivos formativos potentes, ao possibilitarem processos de reflexão, produção de sentidos e ressignificação das práticas pedagógicas. Essa compreensão parte do reconhecimento de que os professores(as) são sujeitos de saberes, portadores(as) de experiências, histórias e conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais. Como destaca Tardif:

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2014, p.230).

Esse pensamento reforça a importância de processos formativos que reconheçam e valorizem os saberes docentes, como é o caso das narrativas, que possibilitam ao(a) professor(a) refletir sobre sua prática e produzir novos sentidos para sua atuação. Narrar não se reduz a um ato descritivo, mas constitui-se como um movimento reflexivo, no qual o(a) docente revisita sua prática, atribui sentidos às suas ações e reelabora suas concepções pedagógicas. Nessa direção, o professor é compreendido como sujeito ativo de sua prática, cujos saberes estão enraizados em sua história de vida e experiência, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e

¹ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB); Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual da Bahia. Integrante do GEPIETEC. E-mail: joicearaujo77@gmail.com.

² Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Professora do Departamento de Educação e do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da UNEB. Líder do Grupos de pesquisa GEPIETEC. E-mail: mtalmeida@uneb.br.



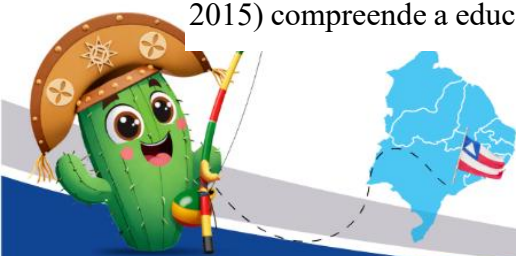
existenciais (Tardif, 2014).

Segundo Marie-Christine Josso (2004) e Elizeu Clementino de Souza (2006) as narrativas docentes, quando incorporadas aos processos formativos, possibilitam a construção de espaços de escuta e diálogo que rompem com modelos tradicionais de formação pautados na transmissão de conteúdos e na prescrição de práticas, muitas vezes distantes da realidade docente. Ao contrário, promovem uma formação centrada na experiência, na problematização do cotidiano escolar e na valorização da autoria docente, contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional, uma vez que o(a) professor(a) passa a se reconhecer como protagonista de sua formação e como produtor(a) de saberes pedagógicos legítimos.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da coordenação pedagógica na mediação dessas narrativas. Ao assumir uma postura de escuta sensível e intencional, a coordenação pode favorecer a criação de espaços formativos mais democráticos, nos quais a fala docente é valorizada e considerada como ponto de partida para a construção de ações formativas. Nesse processo, a coordenação deixa de ocupar um lugar exclusivamente técnico ou burocrático e passa a atuar como articuladora de processos reflexivos, contribuindo para a ressignificação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento de uma cultura colaborativa na escola.

Assim, essa pesquisa se propõe a responder ao seguinte questionamento: de que forma as narrativas dos(as) docentes, mediadas pela coordenação pedagógica, podem contribuir para a construção de processos de formação continuada na Educação de Jovens e Adultos? Tendo como objetivo geral: analisar de que forma as narrativas docentes, mediadas pela coordenação pedagógica, podem favorecer a construção de práticas de formação continuada, promovendo a reflexão crítica e o aprimoramento do fazer pedagógico na EJA, em uma escola da rede estadual de Lauro de Freitas-BA. Como objetivos específicos, busca-se: refletir sobre os desafios atuais da EJA no Brasil e na Região Metropolitana de Salvador; compreender o papel da entrevista narrativa como estratégia de reflexão e ressignificação da prática docente; e sistematizar estratégias de formação continuada a partir das narrativas docentes.

A pesquisa ancora-se em referenciais teóricos que discutem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a formação docente continuada e as narrativas como dispositivos formativos, partindo da compreensão de que a prática pedagógica é atravessada por saberes experienciais, históricos e sociais, os quais orientam a ação docente e podem ser ressignificados por meio de processos formativos baseados na escuta e na reflexão. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1997, 2015) compreende a educação como prática dialógica e emancipatória, fundada no diálogo e na



problematização da realidade, enquanto Miguel Arroyo (2011) destaca a centralidade das trajetórias e dos saberes dos sujeitos da EJA. No que se refere à formação docente, António Nóvoa (2009) defende que os processos formativos sejam centrados na escola e na experiência, e Maurice Tardif (2014) concebe os saberes docentes como construções enraizadas na prática, na história de vida e nas dimensões sociais e afetivas dos(as) professores(as).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, tendo como fundamento a perspectiva narrativa. (MINAYO, 2001). O estudo adota a entrevista narrativa como principal procedimento metodológico, por reconhecer nas narrativas docentes uma forma legítima de produção de informações sobre a experiência. Assim, a pesquisa não se propõe a intervir diretamente nas práticas, mas a compreendê-las a partir das histórias contadas pelos(as) professores(as), valorizando a escuta sensível e o diálogo como caminhos formativos.

Essa opção metodológica se ancora em uma crítica epistemológica à objetivação do sujeito da pesquisa e em uma postura ética de valorização da voz e da subjetividade do(a) narrador(a). Ao substituir o esquema pergunta-resposta pelo ato de contar histórias, a entrevista narrativa desloca o foco da coleta de informações para o compartilhamento de sentidos, configurando-se como um espaço dialógico e formativo (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As narrativas serão analisadas como dispositivos de produção de sentidos, no intuito de compreender de que forma os(as) docentes construíram suas trajetórias de vida e formação e percebem seus desafios e avanços no seu fazer docente. Para tanto, a análise das narrativas será organizada em quatro eixos: I - trajetória de formação e constituição docente, visando compreender os percursos formativos e os processos de construção da identidade profissional; II - experiências e sentidos da docência na EJA, buscando apreender as concepções, desafios e especificidades atribuídas à modalidade; III - narrativas e reflexão sobre a prática docente, com foco na identificação de experiências significativas e processos de resignificação do fazer pedagógico; e IV - formação continuada e o papel da coordenação pedagógica, analisando como se configuram os processos formativos no contexto escolar e as possibilidades que emergem a partir da escuta e da partilha de narrativas.



CONCLUSÕES

Espera-se que os resultados do estudo contribuam para a valorização das vozes docentes nos processos formativos, fortalecendo o papel da coordenação pedagógica como mediadora de práticas de formação continuada mais democráticas, colaborativas e contextualizadas. Além disso, pretende-se evidenciar a potência das narrativas como instrumento de escuta, reflexão e transformação da prática pedagógica na EJA, alinhando-se à perspectiva de uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma escola pública democrática.

Palavras-chave: Formação continuada; Narrativas docentes; Educação de Jovens e Adultos; Coordenação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leoncio et al. (Org.) *Diálogos na Educação de Jovens e adultos*. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, pp 19-50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação.* São Paulo: Cortez, 2004. 285 p.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Tradução de Pedrinho A. Guarecia. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 90-113.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade** (18ª ed). Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A.; FINGER, M.; (ORG). **O método (auto)biográfico e a formação.** São Paulo: Paulus; Natal. EDUFRN, 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena



Menna Barreto (Orgs.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: ediPUCRS, 2006. p. 135-147.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

